

O Castanhense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista—Por Castanheira de Pera e Região

ANO IX	Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pera — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pera, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 283
-----------	---	---	---	------------



DESPORTOS

A Direcção do CAT orienta-dora dos desportos que se come-çam a praticar neste organismo tem, como fim principal, promo-ver o desenvolvimento desportivo dos seus associados e, consequen-temente praticar bom desporto.

Desde o início que tomou esta orientação e dela não tem saído, dando aos dirigentes desportivos, instruções neste sentido.

Sendo assim, bom é que todos tomem conhecimento que, sobre-tudo, o Grupo de Futebol, não foi criado só para ganhar. Não.

Não nos anima o propósito de ganhar e procurar ganhar por todos os meios.

Não. O que nos anima e isso tem sido recomendado a todos os jogadores, é a prática do puro e são desportismo.

Não há pois, conscienciosa-mente, razão para censurar nem os jogadores nem os dirigentes do Grupo de Futebol do CAT, simplesmente porque na visita feita a Pedrógão Grande se não ganhou.

Não meus senhores. Se tendes o desejo de ser desportistas, po-deis contar com a boa vontade do CAT para praticar bom desporto, mas nunca para conseguir vitórias à custa da prática de acções anti-desportistas.

Precisamos de poder estar sem-pre no bom caminho desportivo de maneira a termos o direito moral de censurar aos outros, aquilo que nós não fazemos.

Lembra-vos que vale mais perder nobremente, como sucedeu com Pedrógão, do que ganhar anti-desportivamente.

Nota sobre futebol

A direcção do CAT conside-rando que há elementos anti-des-portistas que onde quer que este-jam em jogo, procuram sempre praticar actos tendentes a criar desharmonia entre jogadores, en-tre grupos e, pior ainda, entre terras e não sendo desejo seu con-correr directa ou indirectamente para a manutenção de jogos onde tais elementos possam actuar e isto porque o seu fim é a prática sã do bom desporto e concorrer para, nos jogos inter-vilas, conse-guir uma confraternização de po-vos e não a sua decidência, deli-berou não permitir que o seu Gru-po de Futebol, futuramente, ali-nhe contra qualquer outro Grupo

Literatura e Arte

AFONSO RIBEIRO

um escritor que cultiva o humanismo

A literatura de pura ficção, não é hoje, certamente, a mais repre-sentativa. Para se escrever um bom livro, que faça vibrar os cordeli-nhos da sensibilidade, não é per-ciso que o autor procure enredos complicados nem situações dramá-ticas. Basta que apresente ao leitor um quadro de vida real, com a dose artística necessária é certo, sem a qual a obra perderá muito do seu valor, pois é bom não esquecer que se torna imprescindível a ex-posição metódica dos factos, liga-dos por uma sequência concreta, que mantinha vivo o interesse de análise e de exposição.

E' esta uma das mais notáveis evoluções da literatura, que nos apraz registar, pois sem o qual ainda agora permaneceríamos abis-mados perante a prosa e bem buri-lada do ultra-romantismo—a quem não queremos negar as qualidades nem a sua oportunidade na época própria—ou em frente do romantis-mo quixotesco, demasiado piegas, que nos faz lembrar, por vezes, os tados das carpideiras.

O escritor moderno, aquele que sabe sentir as angústias dos povos, que escreve com a finalidade de ser útil à humanidade, consciente de que a sua actividade de artifice das letras não pode ser apenas um mero prazer recreativo, vai pro-curando realizar uma obra que há-de marcar uma época de combate, em prol dum nivelamento mental total, para neutralizar os mais varia-dos fenómenos corrosivos de que a nossa época ainda enferma. E, desta forma, vai realizando a sua obra, moldada em bases de arte de que muitos continuam a negar o valor. Claro está que as linhas ge-raís desta forma de expressão, desta arte, estão, ainda, mal defe-nidas. Contudo são já uma espe-rança donde será justo visiduar, talvez, os mais latos ambientes num futuro próximo.

do qual fazem parte os jogadores anti-desportistas, srs. Acácio e Albino Luiz.

Desta maneira, com os seus elementos, que procura educar no bom caminho desportivo, espera não vir a encontrar na composi-ção momentânea de outros Gru-pos de Futebol, como reforço, jo-gadores que não estejam à altura do bom desempenho desportivo da sua missão.

Analiseemos, por exemplo, o vas-to caminho percorrido entre «Plano inclinado» e «Aldeia» de Afonso Ribeiro. No primeiro, que nos des-creve a vida duma criada de servir —vida igual a tantas vidas que por aí se arrastam, verdadeira história da mulher duma classe considera-da inferior — falta, ainda, aquele nimbamento suave, que torna a obra mais encantadora, em situação que ficam pela sua rudeza. A arte, ali, está ainda em simples embrião.

No segundo, porém, o caso é já diferente. «Aldeia» é bem um recanto da Beira de Traz-os-Montes ou Minho, pelo seu ambiente rústi-co. As suas personagens são bem desenhadas, nelas parecendo vibrar os lutos quotidianos. Os sonhos do emigrante, que regressa à Patria, depois de ter andado por Espanha, e que fica eternamente no olhar com o desejo da distância; os ca-boqueiros que trabalham debaixo do sol ardente e às ordens severas dos patrões ou capatazes; o ludrí-bio em que caem os pequenos pro-prietários hipotecando as suas ter-ras a senhores que dominam quasi toda a aldeia; ou a *casca de laran-ja* onde escorregam as moçoilas ao escutar não sei que voz de se-reia que tudo lhes promete, são páginas cheias de verdade, de be-leza até, onde a vida palpita, des-critas com um sentimento elevado de algo fazer em benefício duma sociedade imperfeita...

Negar estes predicados às no-vas correntes literárias, para seguir rumos abstratos, é o mesmo que voltar as costas para o sol e desejar encaminhar-se para as regiões da luz... E' certo que podem os es-critores modernos não dominar ainda bem a mabealidade da lin-gua; podem, mesmo, pecar por in-correcção sem importância, que o seu desejo de contribuir para um mais completo humanismo, um es-tado mais consentâneo de vida, so-brepõe todas essas deficiências irrisórias.

Maio de 1945.

Carneiro de Sá

Limpeza de ruas

Já há dias que temos notado um certo movimento de limpeza das nossas ruas. Será desta que vamos ficar com tudo limpo? Oxalá.

Festejos do S. João

Causou certa estranheza que não tivesse sido permitida a utili-zação do recinto das Escolas Pri-márias para os festejos Joaninos organizados pelo C. A. T. do Sin-dicato de Lanifícios e Sport Lisboa e Castanheira, com o fim de obter receitas em parte para fins de be-neficência, como seja: Casa da Criança, Colónia Balnear Infantil e Sopa dos Pobres. Noutro tempo, anos atrás, sempre esse terreno foi utilizado para festejos desta natu-resa, embora nem sempre para fins de beneficência. O critério hoje mu-dou. Perdeu o local que certamente ficaria mais limpo e melhor arruma-do que presentemente se encontra.

Os festejos não devem perder com tal atitude, antes, a nosso ver, ganharão, pois que indo fazer-se em plena Praça Visconde de Cas-tanheira, por graciosa cedência da Câmara Municipal, todos terão a lucrar. Há males que, de certo mo-do, por vezes trazem benefícios. Ainda bem.

Noutro local se publica o pro-grama dos festejos, e estamos cer-tos que eles vão reunir no centro desta vila, grande número de pes-soas do concelho, tanto mais que os atractivos anunciados, não dei-xam de ser interessantes.

Colónias Baneares Infantis

Seguiram para Foz do Arelho 15 crianças, filhas de operários que vão gosar os benefícios do ar do mar e que são protegidas pelo C. A. T. do Sindicato de Lanifícios. Consta-nos que se vai organizar uma outra Colónia, para local dife-rente, e por iniciativa do Governo Civil de Leiria. Oxalá que assim seja de maneira a que o maior nú-mero de crianças possível possa beneficiar desse bem.

Colónias Infantis de Montanha

Consta-nos que por iniciativa do senhor Governador Civil do Dis-trito foi criada em Figueiró dos Vi-nhos uma colónia infantil de Mon-tanha. Aachamos interessante a idea e sómente temos que felicitar a vi-sinha e amiga vila. Entretanto, nun-ca é demais a criação de Colónias desta natureza e, para bons ares de MONTANHA, não há ainda co-mo os desta vila, em plenos contra-fortes da Serra da Louzã e gosando de condições ótimas para tal fim. Estamos convencidos que a instalação para as Crianças que em Figueiró é feita nas Escolas Primárias, aqui poderia ser feita também com vantagem numa depen-dência da Misericórdia que tal bastante se apropriar. E mais uma Colónia de Montanha, não era de-mais. Aí fica a ideia, senão para agora, ao menos para o futuro... se quizerem que a terra progrida.

Castanhas... da Castanheira

Todos os Santos

As festas dos Santos Populares realizar-se-ão em plena praça. A notícia é fresquinha e, por isso, os bailaricos vão ser ao fresco. O pior é se os bailarinos ficam «frescos», também. Então é que ninguém se aguenta na «frescura» e os «menos frescos» concertiza se põem «ao fresco».

No entanto, cremos... que nada de anormal se passará, e desejamos... que tudo decorra bem. Além disso, temos os ranchos, os rancheiros... e como e quem serão as «rancheiritas»?

Ar, Sol e Mar

Partiram para a praia mais uma dezena de miúdos deste Concelho. O Sol, a água salgada e o ar puro vão fazer-lhes muito bem. Virão mais negrinhos e com as «costeletas» bem torradas. A alegria, a saúde e as boas novas cores que trouxerem serão os agradecimentos mais sinceros e o reconhecimento mais expressivo que tributarão a quem só lhes fez bem.

E foi pena não serem mais aqueles quem serão justos e devidos os agradecimentos.

Devido à absoluta falta de espaço somos obrigados a publicar menos original desta secção.

Esse & Esse

Tão certo como

1 e 2 serem 3



Torná-lo-emos rápida e economicamente GUARDA-LIVROS se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis ao

INSTITUTO-LUSO-BRASILEIRO
DE OMÉRCIO

Avenida Dr. Manuel Laranjeira,
12. 1.º PORTO

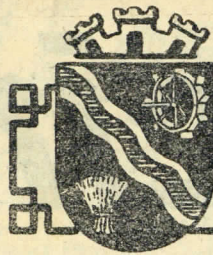
N. B.: Não nos remeta dinheiro para selos.

Cobrança

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

Henrique Lacerda
ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos
Telefone n.º 2



da Louzã

A estiagem

A' hora que hoje nos levantámos para—quasi como um dever—alinhava-mos este modesto linguado para «O Castanheirense», começavam a aparecer, no horizonte longínquo, os primeiros alvares da par-dacenta manha, surgindo por detrás dos montes, pouco depois «o folho brilhante do dia», mas um pouco desmaiado e fazendo se acompanhar por uma doentia ventania que, à sua passagem, derrubava, inclementemente as enfesadas plantas, como o milho e outras mal fixas ao solo por falta de água, pois as nascentes, a continuar esta calamitosa estiagem, não abastecerão, sequer as fontes para os nossos ordinários gastos domésticos!

Nos campos e nas hortas as culturas, à mingua de água—o sangue da terra—apresentava um aspecto desolador, não dando para o trabalho e despesas que com elas o lavrador lá tem feito até esta altura!

Santos populares

Para os lados da visinha povoação do Vale estalejam foguetes e foguetões. Que será?

Existe ali, introduzido na parede da casa do Sr. José Teixeira, um grande «nicho», tem ao fundo a imagem em barro, de Santo António a quem alguns crentes ofertam bocados de carne e chouriços, por o

Santo lhes haver livrado os seus gados de males ruins.

Enfletam o «nicho» com muitas flores no seu dia; há bailaricos e fazem sublr ao ar algumas duzias de foguetes em honra do Santo — o grande Tamasturgo português, de lendaria forma universal, sendo o mais sensacional dos seus milagres aquele em que, estando a prégar em Padua, avisado por um anjo e sem que o público desse pela sua falta, veio a Lisboa salvar o Pai—Martinho de Bolhões—falsamente acusado de um crime de morte.

Juvenal Ventura Sêco

Na fôlha local—«O Povo da Louzã»—de 11 do corrente o Cateia dá-nos a noticia da estada do Sr. Juvenal, digno Delegado da Intendência Geral dos abastecimentos em Rio Maior, em casa de seus pais, donde já retirou.

A dois passos da minha casa, onde o Sr. Juvenal tantas vezes há entrado, sentimos não termos tido conhecimento da sua estada aqui, para, simplesmente, termos a honra de ir cumprimentá-lo.

—Cumprimentámos o Sr. José Gonçalves, P. S. P. em Beja, que há dias aqui está, de visita a seus pais e irmãs, residentes no Casal do Espírito Santo.

14-VI-45

Barata de Mendonça

Notas Bibliográficas

Devido a uma prolongada doença do nosso crítico literário, não nos foi possível publicar mais cedo as referências aos livros recebidos ultimamente. Recomeçando hoje, esperamos não interromper de novo esta secção, salvo caso de forças maior. Pedimos desculpa dos atrasos.

O socialismo na monarquia,

por F. A. Oliveira Martins—Edição da Parceria A. M. Pereira, R. Augusta, 44 a 54—Lisboa.

Há tempo recebemos este livro acerca do qual não nos foi possível ainda darmos opinião, pelo que pedimos desculpa aos seus editores e autor, heis algumas palavras: passa este ano o primeiro centenário de Oliveira Martins, célebre historiador que, no seu tempo, ocupou uma posição brilhante como jornalista e político de larga visão. Sob qualquer dos aspectos a sua obra é imensamente construtiva, como pode verificar-se através de todo o livro em referência, escrito à face de documentos de muito valor e dignos de toda a fé. De resto, Oliveira Martins é um nome que não esquece na História da Literatura Portuguesa, pois os seus trabalhos guindaram-no a um lugar de destaque donde será visto para sempre.

O livro de F. A. Oliveira Martins, sobrinho do famoso escritor, é um preito de homenagem ao grande Homem de Letras. A correcção da linguagem e a clareza da exposição são elementos que o valorizam sobremaneira. Foi com grande prazer que lemos este trabalho, que a todos os admiradores de Oliveira Martins o recomendamos. E' sem duvida um valioso livro.

Documentos sobre a Expansão Portuguesa-Vol. II

Editorial «Gleba» Ld.ª — R. da Madalena, 211-3.ª—Lisboa

Pertence esta obra à colecção «Estudos Portugueses, da qual saiu já o I Volume, o que tivemos oportunidade de nos referir. E' a melhor compilação de documentos sobre a Expansão Portuguesa que nestes ultimos lustros, tem aparecido. Não enalteçamos este trabalho de Victorino de Magalhães Godinho por mera lisonja ou delicadeza. Fazemo-lo porque vale todas as boas referências que a seu respeito possam ser feitas. O livro tem três capítulos, ocupando-se o primeiro da descrição de Marrocos, o segundo de Tânger e o terceiro da Regência de D. Pedro e a Exploração da Costa de Africana.

Se os documentos propriamente ditos são elementos de grande valia, não o são menos as notas do Autor, que vêm completar duma maneira admirável o que dizem esses documentos. E' um compêndio histórico-geográfico que, disso estamos certos, há-de favorecer muitissimo o conhecimento da História do nosso País, no ponto de vista a que se propõe. E' uma colecção que, novamente, recomendamos.

D. Francisco Manuel de Melo escreveu a «Arte de Furtar»,

por Joaquim Ferreira—Edição de Domingos Barreira — R. da Fábrica, 11-Porto.

Não é único este trabalho acerca do famoso livro «Arte de Furtar» que nas últimas edições portuguesas nos é apresentada da autoria do Padre António Vieira, diplomata e orador sagrado dos maiores de que reza a história. Outros trabalhos acerca pátria deste mesmo assunto têm sido elaborados, pen-dentes todos eles a assuntos a esclarecer devidamente a quem deve atribuir-se a se-

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º
(À PORTAGEM)

Consultório 3039
Telefones: Residência 3509

COIMBRA

crita de «Arte de Furtar». Contudo, em nenhum deles há qualquer coisa de conveniente que nos permita esclarecer: Realmente, vê-se bem que este livro foi escrito por Francisco Manuel de Melo e não por Vieira. O autor fundamentou-se em uma análise profunda às expressões próprias dos dois grandes clássicos, comparando-as, prova-nos que o livro pertence ao primeiro. A nosso ver, esta será a ultima discussão sobre o provável autor de «Arte de Furtar», pois tudo o que é documentação nos parece ter sido mais que rebuscado. Apreciamos muito o trabalho e recomendamos-lo.

Em cruzeiro com a Mocidade Portuguesa

por Domingos de Oliveira Martins
—Edição da Parceria A. M. Pereira
—R. Augusta 44 a 54—Lisboa

Pessoa amiga pediu a nossa opinião sobre este livro que relata duma maneira circunstanciada a viagem que a M. P. empreendeu a Marrocos, a bordo do «Sagres». Vamos satisfazê-la:

Por vezes os relatos de viagens tão fastidiosas por não terem elementos de atracção, são datadas, números e pouco mais. Passamos por aqui, parámos ali e... acabou-se.

Com o livro de Domingos de Oliveira Martins não se dá isso: Além da linguagem primorosa usada pelo Autor há a pôr em alto relevo o poder de sugestão que exerce sobre quem lê. Vive-se a vida a bordo do «Sagres», tal como se nela fôssemos. Sentimo-nos tomados pelos usos e costumes árabes, tal como se estivéssemos em Marrocos. Outra característica notável do livro em referência é o conjunto de episódios históricos que, oportunamente, elucidam o leitor a respeito dos lugares que vai percorrendo, quer esses episódios digam respeito à História Pátria, quer à de outras nações. Em suma, o livro de Domingos de Oliveira Martins é construtivo em toda a acepção da palavra.

Gostariamos de possuir um exemplar desta obra, pois o que temos em nosso poder vai ser devolvido ao seu proprietário.

ALBERTO LOPES

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as industrias textis. Especiali-
dade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de
couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão.
cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pa-
no rico verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc, etc.

Quando terminar a guerra, não esqueça!

L. FARGE, LIMITADA

estará novamente em condições de fornecer-lhe o algo

vão indiano que a sua industria de lanifícios necessita

E AGORA, continua a frente da concorrência na venda

de TRAPÓS de todas as qualidades e DESPERDÍCIOS

DE ALGODÃO, para todos os fins

Consulte sempre a casa que toda a industria de lanifícios conhece

R. do Freixo, 1291—PORTO

Telegramas: Egral

Castanheira de Pera — José Coelho Junior

Agentes | Covilhã — António Pereira Pais Espiga

Eduardo Pereira Pinto

& Filhos

Fabrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem

A maior organização no género no país

Ligos metálicos em aço, Grampios de aço temperado, Cal-
xinhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES,
Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para
teares, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras
de todos os tipos, Pinos de Madeira, Temperetros, Pinças, Te-
souras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc, etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega immediata todos os artigos
do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera, queiram dar as vossas encomendas
ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16,

o qual tem em depósito os nossos artigos.

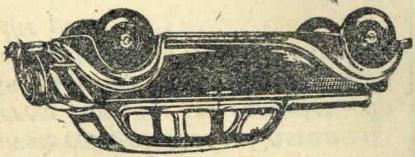
Fabrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X.) Fabrica 1668
Escritório 1313

Endereço Telegrafico: DORATO

PORTO

Automobilistas!



Produzir e Poupar

Entregando os vossos pneus a

Wenceslao

certeza de produzir maior numero de quilómetros
poupar dinheiro pela sua maior duracao

Fabrica de Recauchutagem

Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

Carreira Diaria de Passageiros

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabages,
Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

BOLO	Cheg.	Part.	LISBOA	Cheg.	Part.
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,00
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabages	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Cartaxo	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabages	15,20	15,25
Carregado	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Vila Franca de Xira	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
Sacavem	14,45	14,45	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

Coentral	Cheg.	Part.	Coentral	Cheg.	Part.
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—
Coentral	5,40	—	Coentral	17,50	—

Efectuam-se as sextas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

ALBERTO *Lopes*

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

Quando terminar a guerra, não esqueça!

L. FARGE, LIMITADA

estará novamente em condições de fornecer-lhe o algodão indiano que a sua indústria de lanifícios necessita. E AGORA, continua à frente da concorrência na venda de TRAPÓS de todas as qualidades e DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO, para todos os fins

Consulte sempre a casa que toda a indústria de lanifícios conhece

L. Farge, Limitada

R. do Freixo, 1201—PORTO

Telef. Urbano 4494 e Estado 197

Telegramas: Egraf

Agentes | Castanheira de Pera — José Coelho Júnior
Covilhã — António Pereira Pais Espiga

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem

A maior organização no género no país

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Caxilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES, Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Tesouras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc., etc.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera, queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

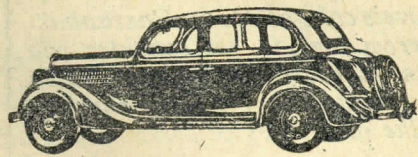
Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X.) Fábrica 1668
Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

PORTO

Automobilistas!...



Produzir e Poupar

Entregando os vossos pneus à

é ter certeza de produzir maior número de quilómetros	Vencedora Castrense é poupar dinheiro pela sua maior duração
--	--

Fábrica de Recauchutagem

Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

Piparotes

1 Não podemos deixar de registar com certo agrado a atitude dos nossos novos colegas das... Castanhas, por terem tomado em consideração o nosso piparote referente à grafia do seu pseudónimo... Resolveram extrair-lhe o H...

2 Quanto à assadura lá das suas... Castanhas, nada temos com isso e apenas desejamos que elas não lhes venham a estalar na boca...

3 Uma brigada de—almeidas—têm andado a dar cabo das ervas daninhas que tornavam as nossas ruas em lindos prados verdejantes... Afinal, se por um lado o facto representa uma medida hegiénica, por outro lado quer-nos parecer que depois nos vai faltar qualquer coisa que anime a vida local... E' que a erva, parecendo que não, já representava um factor importante do turismo vilarinho... Já havia até quem estivesse interessado em faze-la transportar para o campo da Retorta, dando relva aos rapazes e promovendo, por isso, a internacionalização do sobredito estadio... Até o irmão do outro, também já tinha pensado na sua utilização para alimento das vaquinhas...

4 Desta vez parece que é certo... Vai ser instalado um esplendido jardim mesmo ali defronte das Escolas Primárias e nos terrenos do seu recinto. Tantos anos se tem assistido à incuria de quem de direito, ao desmazelo a falta de bom gosto e tantas coisas mais que nos tem apresentado aquele local, como não é fácil ver em qualquer pequenina aldeia desse florido Portugal... Mas agora vai. E tanto assim é, que não foi permitido utilizar o recinto para os festejos Joaninos... embora uma parte das receitas fosse para fazer bem a criancinhas, umas alunas das próprias Escolas outras que para lá hão-de ir... E' que para a utilização do espaço em causa havia que o limpar e limpando-o como se impunha... vinha depois a faltar o estrume para o jardim...

5 Sempre há cada—má língua—cá pelo burgo... Então não querem lá ver que já há quem diga que o dono da—casinha linda—rejubilou pelo facto de não se realizarem os festejos na vizinhança?!...

6 Santo António da Neve... Dia 13 de Junho... Se nesta vila e seus domínios houvesse quem por ela se interessasse a valer e quizesse fazer, de facto, alguma coisa em seu proveito, deveria concorrer para que o dia de Santo António, fosse um dia de verdadeira festa lá na Serra que sendo da... Louzã, é também nossa, e muito nossa, pois a Capelinha de Santo António da Neve, explorada por um particular como qualquer negócio rendoso, está em terreno deste concelho e freguesia do Coentral Grande.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Português: ano 33\$60
---	--	--

Festejos de S. João e S. Pedro

Na Praça Visconde de Castanheira de Pera

Nas noites dos dias 23, 24, 28 29 e 30 de Junho

Apresentação dos Ranchos Folclóricos de Gestosa, Vilar e Castanheira de Pera e do Rancho infantil do C. A. T.

Colaboração Musical do C. A. T. e outros elementos da Banda de Música.

Grande Orxestra Catipirica composta de muitos matulões e matulinhos superiormente dirigida por um exemplarinho Fininho.

Importante concurso de Música-a-Metros.

Bailaricos populares, Kermesse com barracas de Chá, Café, Argolas, Pim-Pam-Pum, Rifas e Tombola Laparinhos, onde interessantes Laparitos, contratados especialmente para este fim, darão sorte aos concorrentes atribuindo-lhes lindos seres vivos como: Frangos, Galinhas, Galos, Patos, Perús, Cabritos, Borregos e até... pasmem o gente! UM BEZERRA monstro a saltar.

Novidades, Surpresas, Retiro da Severa... Gitanita, onde esta, guapa muchacha, fará a leitura da sina de cada um, predizando futuro... o presente e passado.

Esplêndido serviço de Comens e Bebés.

Os festejos são organizados pelas colectividades locais: Centro de Alegria no Trabalho do Sindicato de Lanifícios e Sport Lisboa e Castanheira de Pera.

7 Ainda bem que desceu à terra uma chuvinha criadora que teve o condão de vir alegrar muita gente e apagar a exaltação que já se vinha manifestando em muitos espiritos e, de tal maneira, que a continuar assim, certamente viria a dar... molho.

A falta de água é geral pela falta de chuvas e, portanto, bom seria que todos o reconhecessem e que tivessem mais calma... Mas como poderá deixar de haver calma sem água?

8 O Grupo do C. A. T., lá foi até Pedrogão retribuir a visita do Recreio Pedrogense e como bom camarada que procura ser, lá lhe trouxe as 4 bolinhas que cá lhe havia dado antes...

Do negócio ainda ficou a perder porque não foi possível dar-lhe a outra bola que cá tinha ficado... E' que, quando iam para lhe pegar, como estava encharcada, fugia das mãos que nem enguia...

Mãos... é que houve por lá a mais... anti-desportivamente falando.

As receitas são, em parte, destinadas para: Casa da Criança, Sopa dos Pobres e Colónia Balnear Infantil.

Que ninguém falte às festas do S. João e São Pedro onde todos se podem devirtir sem pagar.

ENTRADA LIVRE

Visita

à nossa redacção

Estiveram na nossa redacção onde nos vieram apresentar cumprimentos os nossos assinantes de Figueiró dos Vinhos Sr. Marcolino da Silva Ladeira e Joaquim Simões Abreu.

Gratos pela visita.

Trapos

e Desperdícios

A Agência Comercial de Representações (Ed. Silva) tendo deixado de representar a União de Trapos e Desperdícios, Ld.^a, vem informar os seus estimados clientes que se encontra novamente habilitado a poder satisfazer os seus pedidos, fornecendo todas as qualidades de trapos e desperdícios, com a maior seriedade e as melhores condições do mercado.

PENSÃO FAMILIAR

Telefone 13

Almoços, Jantares, Pensão completa

Água corrente, Casa de banho




Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE —

Aparício Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito à sua arte.

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pera e Região

José Coelho Júnior



Partidas e Chegadas

A bordo do Mousinho, partiu para a Beira (Moçambique) o nosso conterrâneo e assinante Sr. Henrique Lima Monteiro.

— Nesta vila estiveram alguns dias os industriais de lanifícios Sr. Viriato e Manuel de Barros, sócios da firma Barros & Irmão, Ld.^a e directores da Fábrica de Lanifícios da Chemina.

— No Troviscal tem estado de visita a sua família o Sr. Artur dos Santos Costa Joaquim.

— Também no Troviscal, estiveram os Sr. José Mendes e Artur Coelho Antunes, sócios da firma Lanifícios de Lisboa, Ld.^a.

— Cumprimos nesta vila os nossos amigos, Sr. Anselmo Miguel e Manuel Simões Claro, comerciantes na Louzã.

Doentes

DR. MANUEL DINIZ HENRIQUES

Encontra-se doente o nosso amigo e colaborador Sr. Dr. Manuel Diniz Henriques, proprietário, desta vila.

MANUEL SIMÕES BENTO

Em Coimbra, na casa de saúde do Dr. José Bacalhau, foi operado o Sr. Manuel Simões Bento, desta vila.

O rápido e completo restabelecimento de ambos é o que do coração desejamos,

ANTÓNIO MARIA SARAIVA

Já se encontra completamente restabelecido o nosso chefe da redacção Sr. António Maria Saraiva, que conforme noticiámos, foi submetido a uma operação em Coimbra.

Folgamos com a sua presença na nossa redacção.

Falecimentos

Em Lisboa no Hospital de D. Estefânia, faleceu no passado dia 12 a Sr.^a Ana Pereira, natural do Troviscal e esposa do Sr. Manuel Joaquim daquele lugar. Mãe do Sr. Jorge Pereira e das Sr.^{as} D. Lucinda Pereira e Aldina Pereira, sógras do Sr. Francisco de Oliveira 1.^o cabo da G. N. R. e irmã da Sr. D. Gracinda Pereira.

O funeral teve lugar no dia 14 para o cemitério de Benfica.

Menina, MARIA J. NUNES BEBIANO

Em Lisboa, na residência de seus pais, Rua Cidade da Horta, (Vila Mendonça porta 13), faleceu no passado dia 9 do corrente a menina, Maria José Nunes Bebianno, Contava apenas 4 anos e era filha do nosso assinante e conterrâneo Sr. António Alves Bebianno e da Sr.^a D. Hortelinda Tomaz Nunes, neta dos Sr.^{es} Mário Alves Bebianno, industrial de lanifícios e José Alves Tomaz, proprietário, desta vila.

O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de São João.

As famílias enlutadas apresenta O Castanheirense o seu cartão de sentidos pésames.